

6

Conclusão

Propôs-se investigar, neste trabalho acadêmico, se a expressão ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος (“Eis o homem”) de Jo 19,5, proferida por Pilatos, não seria uma citação do texto de 1Sm 9,17, único lugar em toda a Escritura no qual a expressão joanina encontra-se repetida e registrada.

Para isso, viu-se por bem analisar, primeiramente, todas as ocorrências do termo ἄνθρωπος na Sagrada Escritura, no intuito de se conhecerem os seus significados, nos trechos em que foram empregadas. Depois de se analisarem, sobretudo, as ocorrências de ἄνθρωπος no QE, perceberam-se algumas com um significado genérico; outras designando pessoas ou grupo de pessoas em particular; e, naquelas referentes a Jesus, constatou-se que muitas delas estavam imbuídas de uma teologia, fazendo referência ora à humanidade de Jesus, ora à sua divindade e, outras vezes, ao seu caráter messiânico.

Como passo seguinte, buscou-se investigar o cenário da expressão הִנֵּה הָאִישׁ (“Eis o homem”), a correspondente hebraica que a LXX traduziu por ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος em 1Sm 9,17. Foi constatado que há três narrativas, acerca da eleição de Saul e da sua ascensão ao posto de primeiro rei de Israel (1Sm 9,1-10,16; 10,17-27; 11,1-15). Percebeu-se que esses três diferentes relatos foram mantidos pelo autor com uma intenção teológica: a de demonstrar aos seus leitores ou ouvintes que, para tornar-se o primeiro rei de Israel, Saul passara por um rito padrão, por uma cerimônia de instalação régia hebraica (como fora comum no Antigo Oriente Próximo), através dos passos seguintes: a designação do candidato, o período de teste e sua coroação, a fórmula de ascensão, a unção, a aclamação popular, as insígnias reais e a posse do espírito bom de Yhwh sobre o novo rei ungido. Viu-se, também, que antes de se tornar rei, Saul foi, ainda, constituído como chefe, ao estilo dos líderes carismáticos do livro dos juízes.

No tocante à seção que abarca o versículo de interesse deste trabalho, em 1Sm 9,1-10,16, observou-se que há a junção de duas histórias ou um único relato que foi retrabalhado. A história mais antiga consistiu num conto popular cujo enredo possível seria “a história do jovem que saiu de casa à procura das jumentas perdidas de seu pai e foi ajudado por um vidente”. O relato teria sido retrabalhado por um círculo profético e a história passou a ser “o relato do jovem que saiu de

casa à procura das jumentas perdidas de seu pai e voltou coroado rei”. Na narrativa, muitos fatos relatados têm uma aparência de acaso, demonstrando que, por trás de tudo, estavam as mãos providentes de Yhwh, de tal modo que a intenção do autor seria a de destacar que a escolha de Saul se deu por eleição divina, por designação e por unção proféticas, destarte não havia outro modo de se chegar a ser rei em Israel, com a função de salvar e de comandar o povo de Yhwh, a não ser passando por esses ritos iniciais.

O próximo passo do trabalho foi investigar o sentido da expressão ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος em Jo 19,5. Neste capítulo, observou-se que, diferentemente dos sinóticos, na paixão joanina, Jesus não é apresentado como um servo sofredor. João não fala do sofrer nem de dor. Mas Jesus é apresentado como um vencedor. Em todo momento ele age de forma majestosa e soberana, como senhor de si, ciente de tudo, sempre dominando toda a cena. Já desde o início do relato da paixão, Jesus age como um Bom Pastor, que não deixa nenhum dos seus se perderem.

Assim, no julgamento diante de Pilatos, constatou-se que, com a expressão ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος, o autor está apresentando Jesus como um verdadeiro rei, o Rei Messias. Observou-se que o Quarto Evangelho já vinha apresentando Jesus com um aspecto messiânico, de modo que se a obra não foi um tratado missionário que teve como destinatários os judeus da diáspora, pode ter tido como seus destinatários os judeus que ainda praticavam o judaísmo e que tinham certa simpatia com Jesus, mas ainda mantinham o medo natural de abandonar a sua fé, por estarem incertos se Jesus era, efetivamente, o Messias. Assim, o Evangelho está querendo apresentar Jesus, como o Messias, o Filho de Deus, e uma das esperanças messiânicas mais marcantes no tempo de Jesus referia-se ao Messias Rei.

Observou-se que, ao fazer referência ao Rei Messias, não era num messias davídico em favor de Judá que o evangelista estava pensando, pois em nenhum momento do QE se diz que Jesus é filho de Davi, senão que ele é filho de José. O interesse do evangelista era o messiânico Rei de Israel, a quem o autor alude em Jo 1,49; 12,13. Este Rei de Israel teria dependência unicamente do Pai. Como Rei de Israel, Jesus seria messiânico tanto para os samaritanos quanto para os judeus e, também, para os pagãos. A função desse Rei seria a de reunificar os dispersos de Israel, cumprindo a profecia segundo a qual haveria um só rebanho e um só

pastor. Por isso, com a citação ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος, o autor não está interessado em retornar para quando a promessa fora feita a Davi, mas em projetar-se para quando a realeza fora adotada pela primeira vez por Israel, o que ocorrera com a eleição e unção de Saul.

Com isso, percebeu-se também que na narrativa da paixão e, mais particularmente, no relato do julgamento diante de Pilatos, Jesus está sendo apresentado como o rei que foi rejeitado pelos judeus, os quais, por não aceitarem a revelação de Jesus, rejeitavam também suas próprias tradições: seus patriarcas, sua Lei, suas Escrituras, suas esperanças, seu Messias, seu Deus e, conseqüentemente, a sua condição de povo de Deus.

Viu-se que οἱ Ἰουδαῖοι é o termo que o autor utiliza no QE para designar as autoridades religiosas, ou o povo que se opôs a Jesus e rejeitou sua revelação, e o sentido positivo empregado é o de “Israel”. Quando, por exemplo, João é enviado para que Jesus fosse dado a conhecer a Israel, Natanael não é designado como um judeu, mas como um verdadeiro israelita; e da boca do verdadeiro israelita e de uma multidão, quando da entrada em Jerusalém, Jesus é aclamado como Rei de Israel.

Desse mesmo modo, ao ser rejeitado como rei dos judeus e apresentado como Rei de Israel, Jesus é aquele que reúne em torno de si um novo Israel de Deus, que é composto por todos aqueles que são da verdade, que acreditaram e receberam a revelação de Jesus.

Tudo isto levou a concluir que ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος demonstra ser a citação de 1Sm 9,17, quando Yhwh, por meio de Samuel, escolhera Saul para liderar o seu povo, Israel. Corroborou, também, para esta conclusão o fato de ambos os textos apresentarem, não só um mesmo contexto de realeza, mas também uma mesma seleção vocabular e um mesmo esquema de revelação. Mais, ainda, o fato de que ἴδε é o uso mais comum em João do que ἰδοὺ. E, sobretudo, o fato de ambos os textos apresentarem um mesmo rito de instalação real. Assim como Saul passou por um rito de instalação até tornar-se rei, tal ocorre com Jesus no relato da paixão, um rito de instalação régia. Esta expressão ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος é a proclamação e a designação do Rei de Israel.

Este trabalho limitou-se a destacar esses poucos elementos. Entretanto, se trabalhos futuros levarem em conta as seções 1Sm 8-12 e Jo 18,28-19,16a outros elementos poderão ser percebidos.